

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## O conselheiro Teixeira de Sousa no Algarve

Quando ha dois annos, depois da inesperada e prematura morte de Hintze Ribeiro, o partido regenerador se reuniu em Lisboa para a eleição do seu novo chefe, recaindo a escolha no sr. conselheiro Julio de Vilhena, mal se pensava nas desintelligencias que se deviam seguir a esse acto consagrado pela unidade partidaria.

A retirada do sr. Campos Henriques e dos seus amigos abriu uma scisão nas columnas d'essa parcialidade politica, da qual as consequencias vieram agora a manifestar-se, após a renuncia do sr. Vilhena, na opposição levantada pelo grupo dissidente do partido contra a candidatura do sr. conselheiro Teixeira de Sousa. Proclamaram-se na capital dois chefes, em assembleas distinctas, com representações muito desiguaes em numero e em valor: e, ainda que fosse na mesma reunião e em paridade de circumstancias de dedicação á causa que sempre viveu liberta de protecções e influencias de partido contrario, de certo que a victoria pertenceria áquelle que contasse por si maior quantidade e qualidade d'amigos fieis e dedicados. Este é sem duvida o distincto homem publico que brevemente visitará a capital do nosso districto, e em quem concorrem poderosas faculdades de trabalho a par d'insignes merecimentos de apidão e de entranhado amor pelo resurgimento do paiz.

Recebendo a herança de fadigas e responsabilidades do seu predecessor, propoz-se partilhar a sorte do partido, collocando ao serviço d'elle a propria vida, sem que nenhuma contrariedades sejam bastantes para fazel-o desviar do seu posto de honra e de combate. Enveredando por uma estrada de maiores progressos e de mais amplas liberdades, em harmonia com as tendencias do espirito do seculo accomodadas ao systema que nos rege, está longe de adoptar os principios roineiros em que se deixam adormecer para a civilização outros pseudo-regeneradores, á sombra lethal da camarilha e da grei reaccionaria, como se cada epoca não tivesse para os povos cultos exigencias imperiosas a que o poder deve respeitosamente sujeitar-se. Com a orientação que resolveu seguir, e que a auctoridade da sua palavra nos força a admitir que sem embaraço trilhará estamos convictos que a sua acção politica e administrativa, quer no campo opposicionista, quer quando se lhe confie o leme da nau do estado, hade ser eminentemente salutar e reparadora para a correcção dos multiplos abusos praticados e alargamento das garantias

individuaes e sociaes que Portugal reclama para assegurar o respeito do seu nome e salvaguardar o seu credito no concerto das nações.

Nas condições presentes em que um grupo de programma ha muitos annos enterrado no atoleiro das conveniencias do interesse pessoal, parece ter tomado exclusivamente o encargo da direcção dos negocios publicos, ou por si mesmo ou por seus agentes submissos, quando a aspiração do poder discricionario do soberano tem enchido os espiritos dos que nos governam, pondo em risco o prestigio do proprio monarcha envolvido innocentemente n'este ruim pensamento e a segurança das instituições,—tem o sr. conselheiro Teixeira de Sousa oportunidade para ensaiar gloriosamente a lucta, que ha de ser proficiada e tenacissima. D'este duello, em que se defrontam d'um lado e d'outro adversarios irreconciliaveis—áquelle, o actual na posse dos sellos do Estado, escudando-se nas intrigas palacianas e nas arrojadas pretensões do jesuitismo de roupetta ou de casaca, e este fortalecido solidamente com o apoio da opinião sensata do paiz,—derivará, mais ou menos depressa, como resultado final, o triumpho solemne da razão e do direito. A solução não pode vir tarde, sob pena de completa ruina de crenças, no reguimento da nossa vida nacional, vacillante e meio desmorenada. O novo chefe do partido regenerador começará pois desde já a sua empreza honrada e laboriosa para reinvidicar para este o papel que tem de disputar aos antagonistas, unindo as fileiras dos seus correligionarios, como nos vespas d'um prelio decisivo se convocam todas as unidades, distribuindo-lhes depois os logares que ellas têm de defender ou atacar durante as diversas peripecias da refrega.

Já vão distantes os tempos em que os chefes politicos podiam dictar do mysterioso recessos dos seus gabinetes os planos das aventuras investidas que impeliem os seus proselytos: hoje não é já pratico o papel de inacessivel ás consultas dos interessados, no conhecimento dos projectos que se discutem, e que só obrigam quando accites depois de madura ponderação. Perderam com isso muitos potentados cuja força naufragou com a entrada consequente da critica mas ganharam as idéas illustradas que não recebem o sol da reflexão meditada. Lucraram os verdadeiros interesses da collectividade com a aproximação dos correligionarios aos chefes, aqui, assim como na França, na Inglaterra e n'outros paizes em que a mesma tendencia domina as aggre-

miações de igual caracter. Assim se gera a corrente da opinião que eleva homens e principios uteis, que esmaga individualidades e doutrinas nefastas, esphacela ministerios e depõe magnates das suas cadeiras e prosapias. Popularizando-se, trazendo ao seio das multidões os seus programmas, sujeitando ao claro exame das assembleas as normas do seu futuro procedimento, é que os mais ponderantes personagens politicos tem avassallado os espiritos conterraneos, adquirindo reputação, influencia e força moral para vencerem as mais arduas tarefas. Inspira-se ainda n'esta concepção lucida das vantagens de affirmar a estabilidade do seu partido e de lhe augmentar a expansão, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, que não se contentando de convidar parciaes e amigos para conferencias em Lisboa, vaé percorrer desde já algumas provincias, a fim de com ellas se relacionar mais estreitamente e trocar impressões com os seus correligionarios sobre a marcha a seguir immediatamente e no porvir, dadas as difficuldades que assombram o curso regular da politica portugueza.

Feliz alvitre realisa d'este modo o eminente estadista.

Um dos pontos que elle visita em primeiro logar é o Algarve, para onde virá no comboio de quarta feira proxima. Deve ser dia festivo para o numeroso partido regenerador d'esta zona do sul, que conhece pessoalmente ou por tradição honrosa a alta intelligencia e lidimo caracter do notavel ex-ministro, e que lhe saberá prestar a homenagem devida ao animo esforçado que tem posto em beneficio das utilidades geraes e ultimamente á marcê das vicicitudes do grupo que o aclamou por chefe. E na troca amistosa de delicadezas e pareceres entre um e outro, ambos consolidarão os laços de cordalidade e affeição reciproca que devem prender o mais alto representante d'um credo politico e os que militam ao seu lado á sombra da mesma bandeira, quando esta symbolisa paz, ordem, fomento e liberdade. A consideração das egreas qualidades do nosso hospede dá, tambem, a esta provincia titulos para confiar que s. ex.<sup>a</sup>, pelo que vir e pelo que lhe for representado, envidará as possiveis diligencias para chamar a attenção dos poderes superiores, de qualquer côr que estes sejam, e muito mais quando a sua parcialidade haja conquistado enfim a situação a que justamente aspira, sobre os muitos melhoramentos materiaes que aqui se demandam, com fortissimos motivos para ser contemplada a nossa terra, e representando o desprezo a que ella tem sido entregue uma indigna iniquidade, offensiva do seu brio e dos seus interesses economicos mais legittimos e sagrados.

Pela nossa parte, enderessamos as saudações de boa vinda ao visi-

tante illustre que vem abrir para o esquecido Algarve um vivo e radioso horizonte de renovadas esperanças.

Segunda feira passada reuniram em Lisboa, no escriptorio do dr. José Teixeira d'Azevedo, os antigos e actuaes deputados regeneradores do Algarve para deliberarem acerca da visita do illustre chefe do partido regenerador sr. conselheiro Teixeira de Sousa á nossa provincia. O considerado estadista partirá de Lisboa para o Algarve no comboio rapido da proxima quarta feira, 23, devendo chegar a Faro, n'esse mesmo dia, ás 3 1/2 horas da tarde, hospedando-se em seguida em casa do proclamo chefe do partido regenerador n'aquella cidade, sr. conde do Cabo de Santa Maria.

A reunião dos principaes elementos partidarios da provincia e a que presidirá, segundo nos consta, o conde do Cabo de Santa Maria, effectuar-se-ha na quinta feira seguinte, 24, pelo meio dia, no Theatro Circo ou no Primeiro de Dezembro, fallando n'essa occasião não só o illustre chefe do partido como ainda outros elementos partidarios.

Como já dissemos, sabemos que o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, que vem ao Algarve na unica missão de conhecer pessoalmente os seus correligionarios e orientar-se com elles no modo de tornar cada vez mais forte e prestigiosa a importante aggremação politica a que preside, insiste junio dos seus amigos para que a sua estada n'esta provincia corresponda á simples intenção que a promove, dispensando-se as exterioridades festivas que não se coadunam nem com o seu espirito pratico de homem de administração nem com a actual situação, tristemente embaraçosa, do nosso paiz.

Acompanham-n'o desde Lisboa os srs. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, dr. Agostinho Lucio, dr. José Teixeira de Azevedo, conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca e Macedo Ortigão, não o podendo acompanhar, por motivo de serviço, os amigos deputaados srs. João Pereira de Vasconcellos e Judice de Vasconcellos.

O conselheiro Teixeira de Sousa retira para Lisboa no comboio correio de quinta feira, 25, que parte de Faro ás 6 1/2 h. da tarde.

### PARTIDOS MEDICOS EM OLHÃO

Os srs. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo e conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca tiveram na segunda feira uma conferencia com o sr. ministro do reino acerca da creação de mais dois partidos medidos no concelho de Olhão, sendo um para a villa e outro para a aldeia de Moncarapacho.

### Inspecção aos reservistas

São nos dias abaixo designados que se devem realizar no concelho de Tavira as inspecções aos reservistas para o proximo anno de 1910:

Santa Maria do Castello,—20 de Fevereiro.

S. Thiago de Tavira,—27 de Fevereiro.

HOJE, Cinematographo, fitas de grande sensação.

## O Povo e os poetas portuguezes

Conferência lida por Afonso Lopes Vieira  
no teatro de D. Maria II

Ninguém melhor do que Lopes Vieira, um dos grandes poetas da geração moderna, para nos dar na sua feição propria a expressão do sentimento da nacionalidade portugueza, definido pelo fundo da sua poesia popular.

Em uma prosa magnifica, requintadamente artistica e opulenta, como tudo o que sai da pena do illustre escritor, descreve-nos Lopes Vieira este sentimento atravez dos tempos, do começo da vida nacional aos nossos dias, apenhandoo aqui e ali nos seus traços mais caracteristicos e mais fluentes, fazendo-o salientar onde o seu afloramento pela força da pujança do estrato vem ao de cima tornar-se mais distincto na tradição dos poetas, anónimos ou não, mas mais genuinamente espontaneos e mais genuinamente populares.

E' um folheto apenas que se lê depressa, mas com um incanto infinito e absorção de espirito cada vez maior, n'uma attenção concentrada e vaga áncia de terminada a leitura virar a folha e voltar ao principio, para outra vez nos perdermos delicias na meditação dos seus motivos, atraídos pela formosura e brilho sedutor das suas páginas.

Como é provavel, porém, que o leitor algarvio não tenha comprado e lido ainda este folheto, vou dar-lhe aqui o seu resumo, a ver se desperto e estímulo assim o seu apetite para o comprar e ler. Porque vale a pena comprar o e lê-lo, amigos, já pelo alto conceito e valioso nome do poeta que o firma, já porque o produto da sua venda revertendo a favor da subscrição nacional para a Escola—monumento João de Deus em Lisboa, o trabalho de Lopes Vieira mais que do que a nenhum outro coração deve ser grato ao coração algarvio e por este sollicitamente acolhido.

Começa o poeta por dizer-nos como o sentimento da poesia popular se debate ao principio vago e nebuloso, sem uma forma propria e definida da lingua que o traduza, n'esses tempos vagos e nebulosos tambem em que a ambición heroica de Afonso Henriques entra a talar para si um reino áparte, secundado na sua aspiração pelo movimento da alma popular anciosa pela independencia. Mas

«Ao despontar para a vida das nações organizadas, diz-nos Lopes Vieira, Portugal enconira a Europa animada por um movimento complexo, que se prolongará, modificando-se, até fins do seculo XV...»

Este movimento é determinado pelo impulso da poesia provençal, que faz abalar n'uma vibração fundamentalmente sentida, tanto a alma do povo como a alma de reis, que em D. Diniz desabrocha em toda a graça da sua beleza nativa e lirica e em Egas Moniz Coelho, ou Fernão Martins de Santarem (?), floresce triste como um queixume ou como a flor de um goivo, mas em toda a ternura cativante da sua feição amaviosa, definindo o genio poetico da nação, que com rara felicidade Lopes Vieira interpreta assim:

«Esse fundo amoroso, que ha de criar para nossa glória, algumas

sublimes quadras do cancionero popular, revela-nos um claro-escuro especial, que se distingue da arte de amar de outros povos e, dentro do amor, um elemento terreno, um sentido tímido e profundo—todo apaixonado, mas sem violência: todo sensual, mas sem brutalidade... Para esse namorado mistico, que nada perderá do seu valor humano, a mulher amada será a senhora do culto supremo. Mas não será, como para os florentinos da idade dantesca, *la donna angelicata*, fantasma etéreo, irrealizado para além da vida. Será religiosamente amada sobre a terra, e na sua alma e no seu corpo. Se de ella houver de se apartar, no seu coração tê-la-á sempre presente, pelo poder evocatorio e magia lirica da saudade. E se ella o trair, estará pronto a morrer, porque prefere a morte a ter de amaldiçoar quem amou...

Depois de Diniz e no periodo seguinte até 1521, de D. João I a D. Manuel, em que perdida a tradição da poesia provençal se accentua a influencia da escola espanhola, ha um divórcio profundo entre a poesia popular e a poesia da corte, ou antes, só esta apparece, calada e emudecida aquella, talvez porque a vida da nação refluiu então primeiro para Sagres, para esse rochedo que avança p'lo mar dentro como garra de um leão indomito, e depois concentrada em Lisboa com as conquistas do Oriente, acha-se inteiramente absorvida pelo sonho de grandeza da sua epopeia maritima, flutuando espavorida entre as incertezas da navegação, subjugados e avassalados os animos pelos vagos terrores lendarios do *Mar Tenebroso*!

Como é que n'essas condições podia nos corações que ficavam cá, viúvos de pais, esposos, irmãos e filhos que tinham ido arando mares desconhecidos com a proa das naus descobrir terras alem e alargar os horizontes do paiz, como é que n'esses corações viúvos podia haver alegria para folgar, cantar e rir?

Será talvez por isso que n'esta epoca o povo apenas vai soluçar as máguas do seu coração e dispersar a amargura das suas irrisiezas, bailando e cantando junto da campã de Nuno Alvares Pereira na sua paixão pelo heroe, segundo nos diz Lopes Vieira, deixando o encargo de poeta, como se vê no cancionero de Resende, aos trovadores da corte, que pela fraqueza dos seus motivos e á fôrça de serem banais, pela pobreza e penuria da sua inspiração, bem mostram como andavam alheados do viver da vida grandiosa do povo! Falta-lhes em espontaneidade o que lhes sobra em galantaria. Porque?

«Porque, escreve Lopes Vieira, a poesia é uma flor brava, que murcha sempre que perde o contacto do ar livre, da natureza madre. A essa flor que espalha ao vento o seu vivo perfume, são igualmente fatais a atmosfera voluptuosa dos salões, e a atmosfera sufocante das academias. Para florir, precisa de espaço e de Sol, de dor sincera e de profundo Amor.»

Mas na epoca seguinte dos quinhentistas dá-se, como uma natural reacção contra a longa tensão de animos contidos na epoca anterior, uma violenta explosão de poesia popular e é o periodo de maior brilho e esplendor das letras nacionais impulsionadas pelo classicismo da renascença, em cujo começo Bernardim Ribeiro e Crisóvão Falcão (uma e mesma entidade?) são os ultimos ecos do lirismo irrobadoresco, desprendendo ternas melancolias como um punhado de folhas despedaçadas caindo nas tardes languidas de outono, antes que o paiz veja o canto apagado em sua boca calcinada pelo fogo maldito da Inquisição, mas não sem o protesto vivo da gargalhada homérica de Gil Vicente quando em Portugal morre a liberdade de consciencia e não sem a afirmação nobre e grandiosa da nacionalidade pelo estro de Camões, que morre com a patria n'uma convulsão superior e sublime! «Os Lusíadas são

um epitaphio», deixou escrito O. Martins.

Com effeito. Para quem d'elles não encontraremos verdadeiramente o sentimento da poesia popular senão definitivamente refulgindo no seio casto do povo e na sublimidade das suas quadras, ainda que vibre depois, de vez em quando, em estremecimentos delicados de sensibilidade sob o airopele de alguns poetas seiscentistas durante o periodo gongorico, ou surja mais tarde no tempo dos arcodes na improvisação mordaz e atrevida de Elmano, de fortes timbres plebeus como fôra outr'ora a gargalhada irreverente de Gil Vicente, ou mais tarde ainda com os românticos radie em florescencias e ternura sentimentais de Garret, e depois deste seja uma maravilha de naturalidade e incanto no lirismo simples de João de Deus!

A Lopes Vieira, embora em homenagem tardia, um abraço de felicitação pelo seu belo trabalho.

João Rebolabola.

#### A PROPOSITO DOS PAHTÉS

### Como se fazem as fitas animatographicas

Desde os ultimos dias de dezembro que um vasto salão animatographico, no largo da Alagôa d'esta cidade, exhibe ao publico, quasi todas as noites, atravez de umas delgadas fitas de celuloide, ora hilariautes scenas comicas, galhofas, e farçadas bravias ora pungentes e angustiosos quadros de dor e de miseria, dramas horripilantes, tragedias pavorosas, quando não são aspectos e payzageus, panoramas, assumptos de actualidade ou a phantasia alegre das artes magicas.

Os leitores terão visto e terão gostado, certamente, de quasi todas ellas, mas a raros terá aguçado a curiosidade de saber como se fazem essas fitas que tão fielmente nos transmittem á vista, atravez a placa animatographica, essa variedade infinita de assumptos, remotos ou actuaes, comicos ou dramaticos, verdadeiros ou phantasiados.

Pois é d'isso que hoje os vamos informar, fazendo-vos a pequena historia d'essas fitas que hoje correm mundo, podendo levar a todos os logares da terra, com impecavel exactidão photographica, o mais simples episodio occorrido n'um só d'esses logares.

Só em Paris, tres casas que se entregam exclusivamente a essa industria, produzem diariamente perto de cem mil metros de pelliculas animatographicas. A fabricação d'estas é de veras curiosa, exigindo o esforço colectivo de alguns centenaes de pessoas.

Primeiramente, o animatographo, como o theatro, carece de assumptos sempre novos. O fabricante de pelliculas animatographicas tem que ser, pois, um verdadeiro empresario. Submettem-se á sua apreciação os assumptos, como no theatro as peças, mesmo apenas manuscritos; o empresario toma conhecimento d'elles, escolhe os que lhe agradam, representa-os por intermedio dos seus apparelhos, e paga os respectivos direitos de auctor. Assim como ha artistas que, cantando para os discos phonographicos, obtem honorarios superiores aos que poderiam auferir com uma escriptura theatral, ha tamhem auctores e actores, aos quaes o theatro pouco reuderia em materia de triumphos, principalmente, que vivem bem, graças ao animatographo; alguns d'elles são contratados para todo o anno e trabalham para uma só casa. As representações para os animatographos são muito cuidadosamente ensaiadas, pois que um gesto inopportuno, um movimento inexpressivo, um pequeno descuido bastam para inutilisar uma fita animatographica.

Outra difficuldade é a que consiste em saber combinar as côres da scena e das roupas que as personagens vestem.

Ao contrario do que succede com as peças lyricas de grande espectaculo, é preciso, no animatographo, evitar quanto possivel os matizes

mal combinados; o rôxo mais brilhante sairia preto, e o azul claro ficaria completamente branco.

O fabricante de pelliculas dispõe, para isso, de decorações e guarda roupa de tons escuros, illuminando depois cada pellicola a seu capricho, se assim o julga conveniente.

A luz é tambem objecto de grande cuidado. Longe de aproveitar os progressos da electricidade, como no theatro, o fabricante de fitas animatographicas apenas aproveita a luz do sol, e, com effeito, o scenario leva um tecto de vidro, como se fôra uma estufa. As scenas que mais trabalho exigem são as que se passam ao ar livre, as quaes se lão de photographar no campo ou na rua. A's vezes, representa um trabalho enorme achar o quadro natural que melhor convem á acção representada.

Muitos episodios de guerras, taes como os vempis ab' nos animatographos publicos, foram passados nos fossos das dismanteladas fortificações de Paris.

Para certas scenas da Paixão de Christo, a casa Gaumont conservou durante muitos dias, no bosque de Fontainebleau, 150 comparsas, 25 cavallos e algumas viaturas, um verdadeiro exercito com armas e bagagens.

Nas proximidades das casas produtoras de pelliculas, o transeunte encontra a miude os typos e as scenas mais originaes. Unas vezes, é a mulher de um *gendarme* que, publicamente, esbofeteia o marido; outras um operario que insulta e ameaça a policia. O transeunte pensa n'um drama conjugal ou n'uma *grève*, até que observa que, á pouca distancia um photographo está enfocando a sua camara photo-cinematographica para reproduzir aquella scena, preparada de ante-mão.

As pelliculas que representam catastrophes e accidentes são as que mais preoccupam o publico, que fica intrigado com a possibilidade de um photographo chegar em momento tão opportuno. Em geral, essas scenas são tambem previamente preparadas, e levadas a effeito por meio de *trucs* habilmente estudados. Se um omni-bus deve derribar um andaime cheio de operarios, o papel d'estes é desempenhado por um certo numero de acrobatas que sabem como hão de cair sem se maguarem, e recomendam-se ao cocheiro que dirija o vehiculo o mais suavemente possivel contra o referido andaime. Se se trata de uma locomotiva que choca com um comboio, entra-se previamente em negociações com a companhia ferro-viaria, a qual se compromette a formar um comboio de mercadorias e fazel-o andar a passo de boi. Tudo se faz muito devagar sem choques bruscos; o photographo é quem se encarrega de produzir o effeito de uma acção muito rapida dando mais ou menos voltas por segundo á manivella do seu apparelho.

Quando se trata de accidentes inverosímeis, é necessario recorrer a outros artificios. Muitos dos nossos leitores terão visto á pellicula que representa um balão subindo, o qual com a ancora, vae arrastando atrás de si tudo quanto encontra, para o ir despenhando de muito alto. Pois para fazer esta fita animatographicamente, principiou-se por fazer a ascensão d'um balão verdadeiro; em seguida tomou-se outra pellicula, depois de se haverem collocado n'uma rua de pouco transito, e nos telhados de duas casas fronteiras entre si, dois homens que seguravam um cabo, o qual atravessava assim a dita rua, poudendo-lhe do meio uma corda com uma ancora na extremidade inferior.

O apparelho dispoz-se de modo que na animatographia só entrasse a extremidade da corda com ancora, e os homens que a seguravam iam-a fazendo subir alguns metros enquanto outros dependuravam d'ella varios objectos—um kiosque de jornaes, um policia, um cyclista, etc.

Em seguida, para fazer cair todos esses objectos arrastados, basta atirar-os de um telhado para a rua, sem receio de que soffram maior damno as desveturadas personagens, que não passam de simples manequins.

As diferentes fitas são colladas umas ás outras, e de um negativo em cuja execução se consumiram muitos dias, obtem-se um positivo

que, projectado sobre a tela branca produz o effeito d'uma scena muito breve.

Maior complicação exigem as pelliculas das scenas de magia, mas tudo se consegue, graças á facilidade de que ha de cortar e pegar as pelliculas photographicas ao capricho de cada effeito preciso, aparte o emprego de certas mystificações convenientes, como fios invisiveis, fundos negros, etc. Algumas de taes pelliculas são verdadeiras obras de arte, não só na respectiva execução, como pelo desenho phantasiaista dos seus auctores.

As pelliculas de actualidades são as mais difficeis de obter. O fabricante deve estar ao corrente de todos os grandes acontecimentos e muitas vezes ha-de pagar a peso de ouro um bom logar para assistir a um cortejo importante, ou tem que construir escadas e andaimes especiaes para presenciar certos espectaculos, ou enviar os seus operarios a paizes longinquois, porveontura ao theatro d'uma guerra etc., etc.

Muitas pelliculas custam á casa editora 800/000 réis e mais; algumas attingem custo superior a um conto de réis.

A fita da paixão de Christo, a que acima alludimos, importou em quatro contos de réis.

Para obter uma pellicula de 100 metros é preciso empregar 200 ou 300, pois muitos gestos e movimentos devem ser repetidos tres ou quatro vezes para haver toda a certeza de terem ficado nitidamente photographados. As repetições cortam-se depois de revelada a pellicula negativa.

A operação de revelar as pelliculas animatographicas e a obtenção das provas photographicas são questões da mais alta importancia, n'este genero de trabalhos. A fita, feita de celuloide e coberta de uma emulsão de gelatina-brometo para os negativos e de gelatina-chloreto para os positivos, ha-de enrolar-se n'um bastidor que gira á maneira de dobradoira; logo que toda a fita está enrolada, o bastidor tira-se do pé em que girava e mette-se n'um banho de grandes dimensões, onde estão os liquidos proprios para a operação. Tiram as provas positivas pondo-as em contacto com as negativas, n'um apparelho semelhante ao mesmo cinematographo, e vão-se passando á luz. O mais difficil é retocal-as, operação que é manual e feita, em regra, por senhoras.

Embora pareça extraordinario, pelo trabalho que representam, as pelliculas não se vendem caras, sendo o seu preço corrente 200 a 300 réis por metro.

#### CHUVA

Ategrando os lavradores, a quem uma estiagem que vinha desde fins de dezembro, ameaçava de perda total as sementeiras, choveu antehontem á noite muito razoavelmente, resfrescando as terras sequiosas. Depois o dia poz-se de sol e continuou firme, apenas com algum vento, até á noite, estando um lindo ceu estrelado á hora em que o nosso jornal entra na machina:—meia noite.

Voltaremos ao tempo secco? Voltará a borrasca? *Chi lo sa?*

Não desmoreçam, porém, os lavradores, porque os barometros baixam.

#### POETAS

##### LOUCURA DA DUVIDA

Bem sei. Custa-te muito a comprehender  
Que eu possa ainda duvidar de ti...  
Eu duvido de ti porque és mulher,  
Eu duvido do amor, porque soffri.

Levo ás vezes a olhar-te, horas e horas,  
A interrogar-te n'um mortal enleio...  
Se eu nem creio nas lagrimas que choras,  
E sei que me choras porque te não creio!

Quando me curvo para te beijar  
E busco a tua bocca, destrahido,  
Estreo, iremo, e fico me a pensar  
No que essa linda bocca tem mentido

Som nunca o suspellar...  
E o meu beijo perdido  
Desfaz-se no ar.

Filha, que desgraçados temos sido!  
Tu soffres, porque eu duvido,  
Eu soffro—por duvidar!

Julio Dantas

#### CARTA DE FARO

ECHOS ENCIPISTICOS, NEM «PRETO RIBOLA, NEM NARCISO DE CONTRABANDO—A CLAVA DO «HERALDO» E A INDIGNAÇÃO DE «TODA A GENTE»—NEM «SYNISTER, NEM «MINEZES» NEM «DEVO TO DE BACCHO—A CARCOMIDA URNA DO «DISTRICTO», O «NIRVANA» E SCIENCIA GERAL—VIRA-SE O CHRONISTA DO AVESSO PARA SE MOSTRAR TAL QUAL É—LEITURAS FAVORITAS, CASOS DE CONSCIENCIA E OCCASÕES EM QUE DÁ VIVAS Á... CHRISTINA—A PHILOSOPHIA POPULAR E O GRUNHEIR—COMO SE GRUNHE EM PORTUGAL E COMO SE GRUNHE NA ALLEMANHA—TERNURAS DO CHRONISTA; O ARCO DA VILLA, A RIA, AS MURALHAS E AS PROESAS DE VARIOS RATÕES—UMA RAJADA DE LEMBRANÇAS—A MARIA DA PRAÇA E OS PERALTAS E SECAS DE OUTRORA—«DELENDIA IDOLOS»—O FAROL DA INSTRUÇÃO, OS PEDAGOGOS MARADUS E «LES SAUVAGES DU ALGARVE»—A POLITICA E O CASACO DO SR. GOVERNADOR CIVIL—AINDA O «CLUB DOS LACRAUS»—O ENTRUDO, UMA GRACIOSA ESTUQUANTINA, MUSICA E CANÇÕES, ETC, ETC.

Aos echos encomiasticos que tanto me lisongeariam se em vez de modesto chronista eu fosse para ahí qualquer *preto ribola* ou Narciso de contrabando, succedeu um brádo horrído de horridas vociferações vomitado quasi em côro pelas gentes cidadinas, accusando-me de fazer do *Heraldo* uma clava com que, ás cegas, se aggride toda a gente!

Toda a gente, aqui, é synonymo de *avejados*.

Mas, caso singular!—ainda nestas correspondencias se alvejou pessoa alguma!

Ora pois!

Alguns, suppondo-me encadenado na pelle verde livida do sr. Synister Franco, oppinam que o dito sr. melhor faria continuando a occupar-se dos seus prediletos deluncos e a amortallar na carcomida urna do *Districto* o seu famigerado *Martim Moniz*.

Outros, imaginando que, com a minha figura algo rotunda se podem coadunar os salameleques, os pinchos e a gralhada barbara do preclaro sr. Menezes, pretendem ver nestas correspondencias o apposto ou continuação de certo atentado ás *Farpas*, em oitavo pequeno, e de lamentavel successo!

Cobrem, por isso, de violentas apostrophes aquelle pacifico filho da India, que nem tem dado signal de si, naturalmente ensimesmado nos dôces mysterios do *Nirvana*, se é que não deslumbrado pelo foco de sciencia, com *desdobramentos*, (assim uma especie de sciencia com batatas) que irradia, forte e magestosa, do estabelecimento da alameda!

Outros, suppondo-me devoto acrysolado de Baccho, o divino conquistador do paiz dos brahmanes, dizem que á influencia deste deus magano devo a mór parte das minhas desditas e—oh! scena enternecedôra!—choram lagrimas abundantes perante a negra possibilidade de perder-se o meu estro, num naufragio de vistosos *chromos*!

Outros ainda, arrastando a sua rhetorica, embebbada nas neblinas do cognac ou da medronheira classica, pelos *mentideros* em que tem primacial logar—desculpa, ó Jacintinho!—o *club das lacraus*, acoi-mam-me de revolucionario, de atheu e até de demolidor!

Crêdo! Anjo bento! Que diriam as lunetas do sr. Falcão?

Revolucionario, eu que não mato uma pulga e que salvo com extremos cuidados, dignos da benemerencia do Instituto de Soccorros a Naufragos—qualquer infeliz môsca que a sorte adversa me precipita na sôpa ou no vinho que, seguindo o conselho do fallecido medico Francisco Cortes, um rude com alma de santo,—desde os mais remotos tempos bebo com uma forte dose de agua!

Revolucionario, eu, que mal pas-

so com uma gata pela cauda! Eu que leio o *Noticias*, o *Povo de Aveiro* e o *Portugal* e tenho amigos de infancia nas hostes legitimistas, naquella corte do absolutismo chamado *Nação*!

Atheu, eu que tiro pacatamente o meu chapéo quando encontro Nosso Senhor na rua e que, se não ando pelas sacristias a escorripichar galhetas, nem convivo com o beaterio galante, pago, honrada e pontualmente a congrua ao meu prior!

Não! Mil vezes não!

A esses que a pretexto de grimpar contra estas singelas e candidas correspondências, calumniam quem muito bem lhes aprez, —se até houve quem as attribuisse ao sr. Aranhão, o que ha de mais excellente da nata burguezia e o mais sublime entre os sublimes pedagogos da geração moderna! —dizei apenas:

*Ego sum qui sum!*

Não um demolidor, não um atheu, —creio na remissão dos peccados e na Santa Egreja Catholica; —não um revolucionario, —porque só dou vivas á *Christina* quando o bispo sem cerimonia me entra pela sôpa, pelo guisado ou pelo fricassé —mas tão somente um obscuro cidadão que, apenas, pretende, com as suas cartas, purificar, melhorar, esta *malsana* atmospha da cidadina.

Bem sei que lá diz o povo na sua grande philosophia que quem vive entre porcos tem de grunhir também se não fica comido. Não estamos felizmente neste caso.

Não vivemos entre porcos —mas, espantae-vos ó gentes —tambem sabemos grunhir e a preceito. As nossas correspondências não passam talvez de um monotonico grunhido.

Mas quem é que não grunhe, de qualquer forma, nesta nobre cidade da Virgem?

Eu grunho á portuguesa, á antiga, pão, pão, queijo queijo. Outros ha, mais ditosos que vão aprender a grunhir lá á Allemanha onde, para haver de rudo, até não faltam circumspectos professores de zoologia que ensinam á rapaziada, desde os atroadores accordes do zurrar dos burros, até ao chilrear da passarinhada garula!

São impagaveis, aquelles ratões da Germanial!

Não, eu não sou um demolidor. Credo!

Eu amo esta pacata cidade de Faro, com o seu velho Arco da Villa e as suas muralhas denegridas que o sr Netto quiz destruir com o alcool da sua negregada fabrica —historia edificante, e o Sr. Fialho amarrar com as cordas das suas tresenas!

Não, mil veses não! Eu amo a minha ria que a *caturreia* do sr. *Embirra* fez inclausurar ou antes, retallar por um prosaico paredão de pedra e cal onde, de quando em quando silva grotescamente o comboio emquanto nas aguas sobrenadam coisas exquistas.

Não! Não! Eu amo a *rua das lojas*, não a actual, com os seus basbaques de varias castas, esprenguendo a sua indolencia berbere a porta dos estabelecimentos em que compram dez réis de cigarros, mas antiga, a veneravel, a archaica *rua das lojas*, a dos memoraveis tempos das *Daniels*, do ferrageiro Nogueira, do Fonseca, dos Moraes barbeiros e da *Gertrudes da Praça*, irmã da Maria da Praça, em cujo antro se reuniam os *peraltas* do meu tempo e se alinhavavam as declarações, em estylo romantico, ás *sécias* em evidência!

Accusam-me de mil tropelias, de mil azagaiadas em homens e até em idolos!

Dizem que com a clava da minha irreverencia, arremetti contra o sr. Netto, contra o sr. Virgilio e até contra o casaco do sr. Governador Civil, que conheço desde *petit enfant*, quando chorava por bolinhos cheio de birras atraz das portas!

Ora valha-nos Deus!

Se assim parece, á primeira vista, se, por algumas vezes, a minha penna inhabil tem escripto, com todas as letras, os politicos nomes de tão illustres varões é porque taes nomes já perderam, ha muito, o individualismo caracteristico para

se tornarem symbolos ou, melhor dizendo, firmas. Augustas, parissimas, immaculadas? Vá lá, seja.

Mas isto não obsta a que pareçam ferretes de ferro em brasa, marcados no cachaço dos idiotas de varios calibres que, em reverencias patusticas, acatam quantas parlapaticas —politicamente fallando, entenda-se —afforam aos labios de tão celeberrimos regulos.

Não! Se pode ser considerado como revolucionario o insurgente, o insubmisso que, sem negar meritos, e alguns valiosos, aos citados senhores, ousa sacculil-os na intenção de fazel-os tombar do pedestal que a ignorancia dos seus patricios tolamente lhes erigiu, então sou um revolucionario!

Se pode chamar-se atheu ao que não se presta a curvar a cerviz perante a imbecilidade triumphante, nem a acolytar os tratantes que, para proveito proprio, incensam idolos de barro e carne fragil —então sim, serei atheu! Hercules limpou cavallariças!

Se pode chamar-se demolidor ao que, vendo na propria terra o farol da instrucção confiado a ignoros e inhabeis faroleiros, só attentos á *ganhuça* —mettendo os pés pelas mãos e matando quasi á nascença o intellecto dos que lhes confiamos, como do outro lado, no matadoiro, se abatem os bois para o consumo, então serei, sim, e com muita honra, um demolidor! Mas intransigente e nada receoso de mavorticas consequencias, mesmo sem licença de porte de arma!

E' que eu tambem concorro para a pitação, pagando as contribuições, e quem dá o pão...

Entendo e, como eu, muita gente boa, que Faro não progride.

Vejo que não se deve estar por mais tempo nesta apathia criminosa. —Instrucção não ha, educação menos, hygiene ainda menos!

Só quem tivesse figados de tigre não protestaria contra este estado de coisas.

E perante este espectáculo em tudo digno *des sauvages du Algarve*, o que faz a horda comillona dos politicos?

Intriga, reune-se em secretos conciliabulos, conspira atraz do casaco do sr. Governador Civil que serve de biombo chinês, e, corre a *ponta pés para traz* quantos podem prestar desinteressado auxilio e bandeia-se com os vis, com os intrigantes e até com os poltrões!... Ora pois!

Tanto me alonguei, respondendo aos que malsinam estes escriptos que quasi nada noticiai de memoravel.

Nada succedeu de importante, valha a verdade.

O sr. Dr. Virgilio continuou a contar historietas jocosas no *Syndicato*, os frequentadores do *Club dos lacraus* falaram mais e fumaram menos e, quanto aos pedagogos marabús, que nós sabemos, lá continuaram, impassiveis, atirando ás cannellas de Minerva os blocos irreverentes da sua sciencia avariada.

Perdôa-me leitor pacifico, desculpa-me, tambem, gentil leitoral!... Eu já devia saber que era mais pratico mandar bugiar politicos, litteratos e pedagogos de contrabando.

Não ha nada que recompense a colera de um homem sensato.

Como echo carnavalesco, direi que, propositamente, reservei até agora —as flores guardam-se, o lixo deita-se fóra —as referencias ao que neste Entrudo, nos deu vislumbres de civilisação.

Foi uma bella *estudantina*, composta de cerca de trinta figuras, em que predominava o sexo formoso e que ensaiada a primôr pelo nosso velho amigo Dr. Feio, um apaixonado pela arte divina de Mozart, fez as delicias do *Farese* e do *Gymnasio*.

Como a *Paqueta*, do Bulhão Patto, —velho amigo, salvét! —cantavam primorosamente umas canções hespanholas acima de todo o elogio. E' grato fazer o registo desta galanteria. Felizmente por cá não houve selvagens como aquelle incendiario da galera em que iam senhoras, lá em Lisboa...

Pelo que se prova que o *Zé alfarroba* vae entrando na ordem e... Até á outra. *Senanpidio*.

## IN ILLO TEMPO...

(RECORDAÇÕES DA VIDA ACADEMICA)

II

In illo tempore, decorriam as férias grandes e eu preparava-me em Faro para fazer na 2.ª epocha o exame de Introducção, que me faltava para poder matricular-me na Universidade, no anno lectivo seguinte.

Hospedava-me em casa do fallecido Braz d'Assis Correia, pae do meu amigo Guilherme Augusto Marques Correia, actualmente empregado nos correios —o *Brásinho*, como nós então lhe chamavamos; e tambem lá se achavam o Antonio Santos, redactor d'este semanario, o Joaquim Falleiro, aspirante aduaneiro no Funchal, o Caimotio, pharmaceutico e administrador do concelho de Alcoutim, e o Jayme Cordeiro, proprietario em Villa Nova de Portimão.

A excepção do Jayme, que estava em commissão no telegrapho, todos os mais estudavam para fazer exames em outubro, ou pelo menos fingiam que estudavam.

Era uma bella *troupe* de rapazes, que fazia das frequenzas forças, como vulgarmente se diz, para amenisar um pouco a semsaboria d'aquella quadra, a que uma temperatura marroquina punha uma nota de sertão africano.

Eu não sei bem o que fazia para isso, mas os outros faziam coisas varias.

O Falleiro vestia-se e despiu-se na sua ancia de se impôr aos *cavecas*, pela variedade das suas *toilettes*; o Caimotio não fazia mais do que receber da familia bolos e acespipes, com que de vez em quando nos proporcionava umas pandegasinhas pacatas, em que se fazia o justo elogio d'estes mimos caseiros, que nós iam saboreando com um invejavel fastidio; e o Santos passava parte dos dias em casa de umas visinhas, d'onde uma vez voltou com uma ferida na cabeça, feita por uma d'ellas, com quem se desaveiu, tendo eu de fazer-lhe o necessario curativo, e a outra parte empregava-a a escrever um jornal de piada —o *D. Funga*, se bem me recordo.

O *D. Funga* era um repositório alegre d'aquella viver ideal que muitas vezes nos desopilou o figado com as suas satyras e ridiculos.

Por via de regra, o Bóde expiatorio era o Brásinho que via uma brucha com elle. Depois de muito azoado com as nossas troças, o Brásinho, como ultimo argumento costumava ter este estribillo que fazia as nossas delicias: *Chica, funga, raios te partam, não me ralo!* Do estribillo tirou o Santos o suggestivo titulo do seu jornal —o *D. Funga*.

O Jayme —como empregado publico que era —é que não querta amittir graças nem piadas do Santos.

Certo dia, estando todos á janella a bispar não sei o que que as visinhas de baixo estavam fazendo, o Cordeiro occultava-se atraz de todos, a fim de não ser visto, mas o Santos dá-lhe um empurrão que o faz ir ficar mesmo na frente, em toda a evidencia, a que elle queria exquivar-se.

Diabo, que tal fizeste!

O Cordeiro era já um rapaz forte e o Santos, por um triz que não soffreu alli mesmo o castigo physico da sua ousadia.

Em todo o caso valeu-lhe isso uma descompostura, capaz de fazer córar um morto!

Como desaffronta o *D. Funga* celebrava d'alli a pouco o acontecimento no seguinte soneto da pena do seu director:

Não empurrem Cordeiro p'rá janella,  
Pois se o empurram ha questão em casa;  
Eu vi-o no seu quarto ha pouco em brasa,  
Hora o meia ou mais deu á t'ramella.

Eu, que não gosto de armar tagarella,  
Aguentei descompostura rasa,  
Podia elle quebrar-me alguma asa,  
E ou ficava —já se vê —sem ella.

Não respondi pois á descompostura,  
P'ra me livrar assim talvez de um muro,  
D'ello de mais a mais que tem mão dural

Descance, Jayme: já o não empurro,  
Podia um sóco pôr-me á dependura,  
Pois fazem muito mal sócos... de barrol

J. C.

## O Baile da Piñata

Em Hespanha, a despeito da vida monastica dos seus burgos, das suas arrandadas cathedraes e da sua fé arreigadamente apostolica, o carnaval estende-se pela quaresma fóra e vae ter os ultimos exteiores em pleno domingo de cinza, quando as procissões de penitencia já andam pela rua e nos confessionarios já ajoelham, reverentes e piedosas, as santas creaturinhas do Peccado. E' nesse domingo que a Hespanha, desde as cidades populosas á mais recondita das freguezias sertanejas, celebra a agonia do Momo com o baile tradicional da *Piñata*, alegre e pittoresco no significado dos seus brindes, mas especialmente desejado pelo enthusiasmo dos seus bailados andaluzes e pela vivacidade estonteante das suas lindas mulheres.

Fazendo-se isto em Hespanha e sendo a Hespanha tão perto de Portugal, porque não haveria tambem agora entre nós o baile da *Piñata*? —perguntaram de si para si alguns nossos conterraneos. A pergunta parece que foi acolhida optimamente, tal como succedeu ao Grande Elias, e pouco depois esses conterraneos, constituidos em commissão, faziam o annuncio official do baile e distribuam a dois tostões por cabeça os bilhetes introductivos... ou introductores. Fica o adjectivo á vontade do freguez.

Os bailes da *Trindade*, promovidos pelos *Namarraes* n'um velho e espaçoso salão do Quartel General ao alto de Sant'Anna, tinham conseguido ultimamente a voga publica e todas as noites para lá corriam, velozes e ligeiros como a barca de Anachreonte, ou os conhecidos *habitués* d'estas tôfas carnavalescas, de cara estanhada a descoberto, ou as que tam para vêr e dançar, escudadas no *loup* de cartão, de velludo ou de papel de jornal, que de tudo isso havia lá, louvado seja Deus! Os *Namarraes*, as marcas do Geraldo e as almondegas de pescada tinham dado aquellas reuniões um sabôr particularmente popular e apreciavel e d'ahi a celebridade que as envolveu e que as marcou como tentativa digna de reproduzir-se em todos os futuros carnavaes.

Isto animou tamõem a rapaziada para o baile da *Piñata* e em verdade, no domingo de cinza, horas depois de recolhida a procissão, a cidade viu passar nas suas ruas, alguns *dominós* e outros *costumes* com rumo desarvorado para o salão de Sant'Anna.

Foi um baile soberbo, em que pése a certas alminhas espantadiças. Comeu-se, bebeu-se, fez-se muzica, namoriscou-se e até se dançou com *entrain*. Sim, senhores, com *entrain*, tal e qual como nos outros bailes.

D'uma cousa, porem, não deixaremos de fazer um registo especial: *bufete*. D'isso fallamos nós com experiencia propria e podemos garantir aos leitores, sem malicia de lhes fazer a bocca em agua, que as iscas sem ellas estavam de alto lá com ellas. Tambem appetitosa a canja, o figado de porco assado e os filetes de pescada. Sim, senhor, a tia Annica tem geitinho para estes piteus!

E, agora, até a Serração da Vella.

Mascarim Verde.

## GUARDA FISCAL

Na vaga deixada pelo sr. Joaquim Baptista Ferreira, que foi promovido a capitão e collocado em infantaria 4.ª vem commandar a secção da guarda fiscal de Tavira o alferes sr. Julio Antunes Pinto, que estava commandando a da mina de S. Domingos.

## Mercado de gado em Castro Marim

Tendo a Camara Municipal de Castro Marim resolvido estabelecer um mercado mensal de gado no seu concelho, aos segundos domingos de cada mez, realisou-se no passado domingo, 13 do corrente, o primeiro d'esses mercados, es-

tando extraordinariamente concorrido e podendo dizer-se que excedeu toda a expectativa.

Gado vaccum, lanigero caprino appareceu em grande abundancia, tendo-se feito rasoaveis transações, o que é indicativo do importante futuro que se reserva aquella louvavel iniciativa da actual vereação que tem sido incansavel em promover o engrandecimento do concelho.

## NOTICIAS DE MARINHA

Foi nomeado o 2.º tenente sr. Sebastião Jose da Costa para servir na estação naval de Macau, deveddo seguir para ali em 25 do corrente.

## THEATRO

Tendo fallecido em Lisboa o capitão de caçadores 5.º sr. Arthur Jorge da Costa Carvalho, sobrinho do sr. Miguel Ayres de Mendonça e não podendo, por isso, assistir este nosso amigo á recita da sua peça *O Lobo* que estava annunciada para hoje no theatro d'esta cidade, pelo grupo de amadores olhanenses ficou o referido espectáculo sem effeito, em vista do grupo querer acompanhar os sentimentos de sincero pesar que aquella perda motivou ao coração affectuoso de Miguel Ayres.

## NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 20 — Dr. Alberto Vasconcellos de Moraes. Segunda, 21 — Conselheiro Silvino da Camará, Luiz Parreira.

Terça, 22 — D. Angela Barreto, D. Maria Luiza de Bivar, D. Anna Henriqueta de Bivar, D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, D. Ermeinda Monteiro Santos, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, José Manoel Conteno.

Quarta, 23 — José Maria Pereira. Quinta, 24 — Modesto Gomes Reis. Sexta, 25 — Jayme Casado.

Sabado, 26 — D. Maria Amelia Samora Gil, D. Maria José Romão d'Almeida, Antonio Torquato Borja d'Araujo, Innocencio Luciano Machado.

Com sua esposa chegou já a esta cidade o tenente de infantaria 4.ª sr. Arthur Rodrigues de Oliveira.

Estava na quarta feira em Tavira o sr. Francisco José Mendes de Passos, da Luz.

Tevo a sua deliverança, dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Antonio Soares Manoelinho, proprietario da *Loja do Povo* d'esta cidade.

Chegou no sabado a esta cidade e retirou na terça para Albufeira o sr. Joaquim Julio d'Oliveira Baptista.

Acompanhado de sua esposa retirou na segunda feira para Castro Marim o sr. José Francisco Rodrigues Mil-homens, aspirante de fasonda.

Encontra-se doente em Beja, desde ha dias, o sr. Eduardo Frederico de Mello Garrido, chefe de secção de via e obras nos caminhos de ferro do sul e sueste.

Na manhã de terça feira regressaram de Aymonte, para onde tinham ido no sabado anterior, os srs. Carlos Primo Guimarães Marques e Luiz Parreira.

Estove no domingo em Tavira o generat reformado sr. Sande Lemos.

De visita a seu tio o sr. generat Aboim, em casa de quem tencionam passar algum tempo, partiram na quarta feira para Lisboa os srs. D. Joaquina e Maria das Dores Coutinho.

Na quinta feira passada dou á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Rodrigo Ferreira Aboim, recebido em Villa Real de Santo Antonio.

Estave ante-bontem nesta cidade o sr. José Lima, de Villa Real.

Retirou na sexta feira, para Aymonte a sr. D. Maria da Conceição Santos Pronstroler.

Está em Terres Novas, de visita ao seu particular amigo Barroiros-Lopes, o sr. João Jacintho das Dores, aspirante de fasonda.

Estave em Tavira no dia 18, o major sr. Godofredo Barroira.

Regressou hontem a esta cidade a sr.ª D. Maria das Dores Calloça.

## THEATRO

Vende-se metade do *Theatro Tavirense*. Trata-se com seu dono Joaquim Julio d'Oliveira Baptista

ALBUFEIRA 17

## A PROVA:

Largo do Estaleiro, 12, Villa do Conde,  
28 de Maio de 1908.

Ha longos annos que padecia de escrophulismo, andando continuamente mal disposto, e apesar de empregar todos os meios especialmente em depurativos, para ver debellado este atroz soffrimento,



não era possível ver-me restabelecido, porem aconselhado a tomar a Emulsão de SCOTT, promptamente o fiz, colhendo em breve o resultado que havia tanto tempo ambicionava, encontrando-me curado e bem disposto.

De V. Sas Atto Vor e Obro  
Fellsmno Joaquim dos Santos.

## A RAZÃO:

Os depurativos muitas vezes esgotam as forças, o que nunca succede com a

## Emulsão de SCOTT

Ao contrario, a Emulsão de SCOTT cura a escrophula pelo methodo exactamente opposto, ou por outra, restabelece o vigor até que o corpo fortalecido se acha habilitado para, de por si, expellir todas as impurezas. Então fica a escrophula curada e a saude restabelecida. Deve notar-se, porém, que a emulsão que tem força sufficiente para isto (como o snr. Santos verificou) é a de SCOTT, que traz no invólucro o peixeiro de SCOTT. Por mais prolongada que tenha sido o vosso padecimento, a emulsão de SCOTT vos restabelecerá.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

## A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis mole frasco e 600 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassola & Cia, Succs. Rua do Moulinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta — o homem do peixe — e o processo SCOTT.



## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

|                  |       |            |
|------------------|-------|------------|
| Milho de regadio | 580   | 18 litros  |
| » » sequeiro.    | 560   | » »        |
| Feijão raiado... | 10000 | » »        |
| » manteiga.      | 10000 | » »        |
| Chicharos.....   | 480   | » »        |
| Grão.....        | 10000 | » »        |
| Favas.....       | 680   | » »        |
| Ervilha.....     | 540   | » »        |
| Aveia.....       | 360   | 20 »       |
| Tremoco.....     | 360   | » »        |
| Trigo broeiro... | 660   | 14 litros  |
| » rijo.....      | 700   | » »        |
| Centeio.....     | 500   | » »        |
| Cevada.....      | 320   | » »        |
| Sal.....         | 30    | 10 »       |
| Amendoa côca..   | 20400 | 15 kilos   |
| » dura.          | 10300 | » »        |
| Alfarroba.....   | 10100 | 60 kilos   |
| Aguardante.....  | 10300 | » »        |
| Vinho tinto..... | 450   | 10 »       |
| » branco.....    | 600   | » »        |
| Vinagre.....     | 250   | » »        |
| Azite.....       | 20000 | » »        |
| Batata redonda.. | 600   | 15 kilos   |
| Carne de vacca.. | 260   | cada »     |
| » de porcoiro    | 220   | » »        |
| » de carneiro    | 280   | » »        |
| Ovos.....        | 25    | reís o par |
| Laranjas.....    | 300   | 1 cento    |

## CABELLEIRA PARA IMAGEM

Vende-se uma nova sem ser espreçada. Nesta redacção se diz.

## EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Castro-Marim

FAZ PUBLICO que deliberou prorogar, até 3 de Março proximo, o prazo para a recepção de propostas para adjudicação da obra de reconstrução do edificio dos paços do Concelho.

As referidas propostas serão feitas em carta fechada, acompanhadas de recibo do depositario, effectuado na thesouraria da Camara e entregues n'esta secretaria até ás 11 horas da manhã, do dia acima indicado.

A base da licitação é de réis. 20200000 e o deposito-provisorio para se licitar de 500000 réis o qual será elevado a 5 % sobre a importancia da adjudicação.

O projecto, carderno d'encargos e condições de arrematação estão patentes, n'esta secretaria, para quem os quiser examinar.

Paços do concelho de Castro-Marim, 17 de fevereiro de 1910.

O presidente,  
18 Jacintho E. Celorico Drago.

## OFFERECE-SE

Menina com 18 annos de idade para dama de companhia ou preceptora de creanças para no campo ou cidade. Dirigir carta com as iniciaes A. G.—Tavira. 19

## CASAS

Vendem-se duas moçadas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

ANTONIO MARIA JANBEIRO

Mercearias, quinquilharias  
carnes de porco, queijos  
cereaes, adubos e palha  
enfardada

CUBA—ALEMTEJO 20

## THEATRO

Vende-se metade do Theatro Tavirense. Trata-se com seu dono Joaquim Julio d'Oliveira Baptista ALBUFEIRA 17



## ATENÇÃO

BUENO ROMBEIRA  
CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

BERNARDINO CESAR G. NUNES

Especialistas em tratamento de bocas, tanto em operações como em collocações de dentes artificiaes a 10500 cada

Dentaduras completas 300000 rs.  
Forradas em ouro ou platina..... 500000 »  
A ouro..... 100000 »

Quem desejar de consultas, pode dirigir-se ao Hotel Avenida, das 9 horas da manhã ás 10 da noite.

TAVIRA 21



FAZENDAS PARA PATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição  
TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p. antasia, gabões d'Avêiro e capas.

PREÇOS BARATÍSSIMOS 345

HOTEL CONTINENTAL  
(O HOTEL DOS ALGARVIOS)  
Proprietario--FRANCISCO F. GONÇALVES  
LISBOA

O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 93 (Rocio)  
TELEFONE N.º 1165—Luz electrica

Livros

No Kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrução primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, pos-taes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias que se publicuem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudant. fazem-se 5 % de desconto em todos os livros. (512)

A. M. PAULA  
CIRURGIÃO DENTISTA  
RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15  
FARO 552

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.  
Pacotes com 3 folhas e 3 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.  
Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 400 réis.  
Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.  
Papel almasso, paulado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSE MARIA DOS SANTOS

## ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo casado, residente em Tavira. Arrematante dos seguintes ramos dos impostos indirectos municipaes, d'este concelho, do anno de 1910, vem avisar todos vendedores com estabelecimentos ou sem elles, que venderem qualquer genero sem ter avença ou manifesto, serão multados. Os generos que não estão sujeitos ás avenças, dos estabelecimentos, são os seguintes: castanhas, batatas, sal, peixe de todas as qualidades, bacalhau, em qualquer logar que forem encontrados estes generos á venda, sem manifesto, serão applicados os art.ºs 9.º, 13.º e 33.º do regulamento da fiscalização e cobrança dos impostos indirectos municipaes, em vigor n'este concelho.

Os ramos dos que o mesmo é arrematante são os seguintes: Taxas do mercado, 2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 12.º. Tambem avisa todos os vendedores de esparto, fazerem as suas avenças.

to Verissimo Pereira Paulo.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Advogado

Rua do Ouro, 149, 2.º  
LISBOA

## NOVIDADES LITERARIAS

## MANUAL DO CHARADISTA

Completa novidade. Livro utilissimo para os decifradores.

PREÇO 300 REIS

Uma viagem á Costa Azul (pelo Marechal brasileiro Leite de Castro).

PREÇO 500 REIS

Um interessante livrinho

MISCELLANEA

por Zé de Mello.

PREÇO 100 REIS

Duqueza Laureanna

Para ler de noite

PREÇO 500 REIS

E o maior successo da actualidade em livreria

Sherlock Holmes

O POLICIA AMADOR

VOLUMES A 200 REIS

JOSE MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

## Bilhetes postaes illustrados

Chegon grande variedade de postaes illustrados a brilho, com o retrato de S. M. El Rei D. Manoel. Vende-se na Tabacaria Popular, de José Maria dos Santos—TAVIRA.

## Officina de canteiro e esculptura

DE

Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, pirâmide de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114—R. Magdalena—116

LISBOA (161)

## HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

Para 1910

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

ALMANACH DAS SENHORAS

ALMANACH ILLUSTRADO

Já estão á venda no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.